



## PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

---

30.11 - 18:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CILDO MEIRELES  
*Sal sem carne* (1975)

*Sal sem carne*, originalmente um LP quadrafônico de 1975, consiste na mixagem de materiais sonoros de dois eixos culturais, como entrevistas a ribeirinhos, um canto indígena avá-canoeiro, gravações da festa do Divino Padre Eterno em Trindade de Goiás e trechos da rádio-relógio. Nas entrevistas, Cildo perguntava: "Você é um índio? Você sabe o que é um índio? Ao que eles respondiam: "índio é aquele que come carne sem sal". Nessa versão preparada especialmente para apresentação no seminário *Uso Impróprio*, as quatro vozes portadoras de signos do mundo civilizado serão irradiadas de posições antípodas no salão central do MAC-Niterói, em contraponto às outras quatro, portadoras de substâncias que remetem à própria história pessoal do artista, em sua peregrinação seguindo os passos do pai, que dedicou grande parte de sua vida à causa indígena, particularmente aos índios Krahô do Bico do Papagaio, no atual estado de Tocantins, pagando, por isso, um alto preço extensivo à sua família. (Em exposição até 2.12.)

1.12 - 17:30 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

*É TUDO MENTIRA* (2014)  
(exibição do documentário + debate)  
Debatedores: Cesar Oticiça Filho, Jorge Vasconcelos e Lígia Dabul  
Organização: Instituto MESA

*É tudo mentira* (Vinegar Syndrome) é um filme do coletivo mídia ativista *¡No pasarán!* que tem com foco central a guerra midiática em torno dos protestos no Brasil em 2013, da primeira invasão na Aldeia Maracanã em abril até o final da visita do papa. (direção: Coletivo *¡NO PASARÁN!* - 83 min, 2014, Rio de Janeiro)

Após a exibição do documentário, abriremos uma rodada de reflexões sobre o tema *Brasil Agora* (2013-2016)

2.12 - 10:00 - Solar do Jambuí

*RádioPerformance*  
Janete El Haouli e José Augusto Mannis

Desapropriando o conceito limitado de rádio encolhido a um lugar-comum e pilotando um dispositivo hertziano, provoca-se esta *performance* radiofônica a partir do conceito de "uso impróprio", ou seja, na contramão desse rádio consensual. Esta proposta busca disparar nos ouvidos dos ouvintes-transeuntes estilhaços sonoros transgredindo a previsível e acomodada "escuta apropriada" desta mídia sonora buscando sua efetiva potência como espaço imaginário, poético, libertário, inventivo suscitando reflexões, atitudes pensantes, ouvintes ativos e curiosos. Abrindo atalhos para esse pretendido caminho e um outro modo de arte no rádio, lança-se um plano no qual estas linhas de fuga sonoras, para além das periferias do uso apropriado do Rádio, se bifurquem e se multipliquem através da escuta de cada um dos ouvintes-participantes que se deixar por elas se abraçar e a elas se envolver.

2.12 - 18:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

DUO N-1 (Éne menos Um)  
Giuliano Obici e Alexandre Fenerich

Formado por Giuliano Obici e Alexandre Fenerich, o duo traz ao palco uma parafernália de quase-instrumentos sonoros visuais: membros desmembrados de objetos domésticos (vitrolas quebradas, rádios distorcidos, sintetizadores caseiros ou tecladinhos baratos preparados com *circuit-bending*, computadores, máquinas de escrever, discos preparados, máquinas-relês, cabos em curto, microfonia, enlatados, caixas de música e estática) e cacos de instrumentos musicais, que são tocados em *loop*.

*Alexandre Fenerich* é mestre em composição musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Compositor, flautista e professor, trabalha com música eletroacústica e atua em conjunto com outras áreas como teatro, cinema e artes plásticas. Atualmente é professor do Departamento de Composição da UNIRIO.

*Giuliano Obici* é artista experimental com ênfase em arte sonora e doutor em artes pela USP com bolsa do DAAD-CAPES na Technische Universität de Berlim. Autor do livro *Condição da Escuta: mídias e territórios sonoros*, Editora 7Letras. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA - UFF).